

AS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS NO BAIRRO DOM EXPEDITO EM SOBRAL – CEARÁ

Joffre Fontenelle Filho¹

Marize Luciano Vital Monteiro de Oliveira²

Resumo: O presente artigo é resultado da pesquisa de mestrado que se propôs a analisar as transformações sócio-espaciais que ocorreram no bairro Dom Expedito, localizado na cidade de Sobral, cidade média da região norte do estado do Ceará, entre os anos de 2000 e 2014. A pesquisa focalizou o espaço intraurbano e se fundamentou em uma revisão teórica sobre os diversos aspectos relacionados à produção do espaço, sobre a atual reestruturação que vem ocorrendo no lugar, as relações existentes entre o local e o global, bem como as interações entre os elementos produtores do espaço urbano: as empresas, o poder público e os moradores do bairro. O texto revela as transformações planejadas e executadas pelo poder público em parceria com as empresas, apresentando também dados que sustentam a ideia de que, nem sempre, a população residente se beneficia do crescimento econômico do lugar na mesma proporção.

Palavras-chave: Produção do Espaço; Espaço Intraurbano; Bairro.

THE CHANGES SOCIO-SPATIAL NEIGHBOURHOOD DOM EXPEDITO IN SOBRAL - CEARÁ

Abstract: This article is the result of the master's research that sought to analyze the socio-spatial transformations that occurred in the Dom Expedito neighborhood, located in the city of Sobral, a middle city in the northern region of the state of Ceará, between 2000 and 2014. The research Focused on the intra-urban space and was based on a theoretical revision on the various aspects related to the production of space, on the current restructuring that is taking place in the place, the existing relations between the local and the global, as well as the interactions between the elements that produce the space. Urban space: The companies, the public power and the residents of the neighborhood. The text reveals the transformations planned and executed by the government in partnership with the companies and also presents data that support the idea that, not always, the resident population benefits from the economic growth of the place in the same proportion.

Keywords: Space production; Intra-urban Space; Neighborhood.

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). joffregeo@yahoo.com.br.

² Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). marizevital@gmail.com.

INTRODUÇÃO

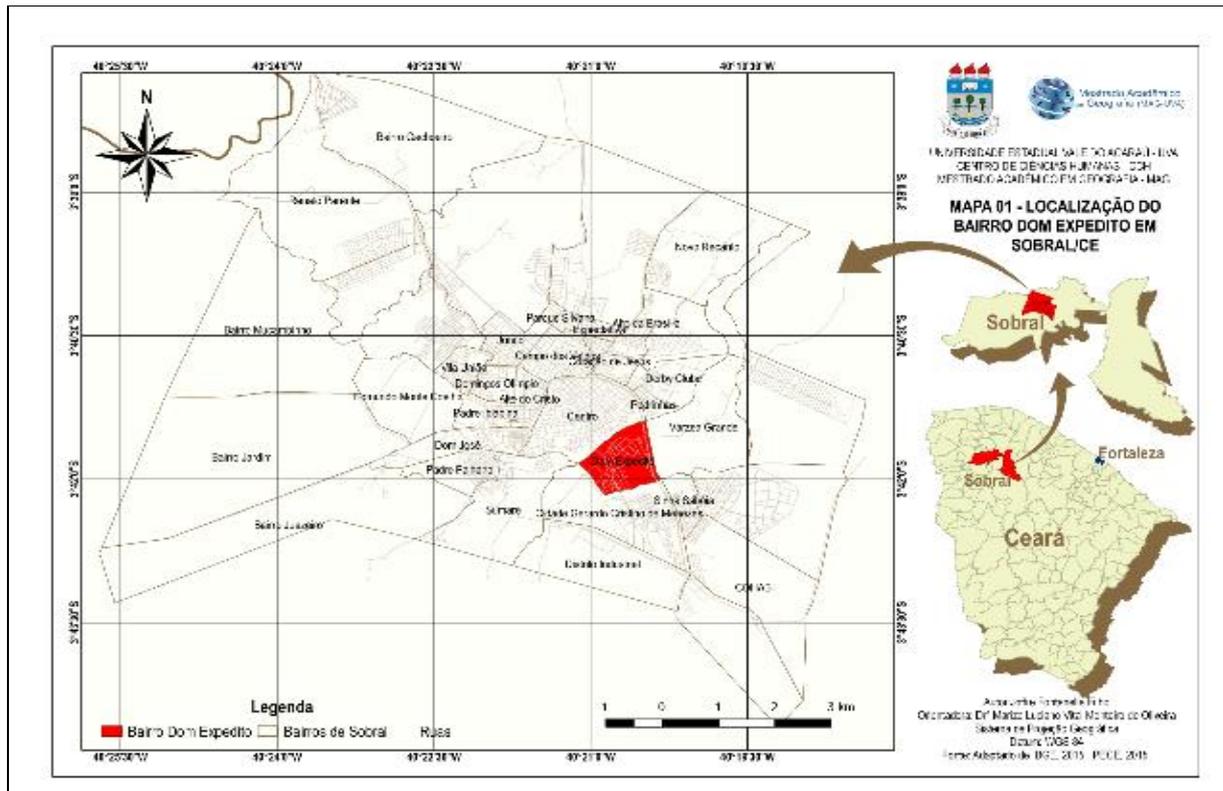
O mundo tem passado por inúmeras, profundas e rápidas transformações decorrentes das crises cíclicas do modo de produção capitalista e das reestruturações promovidas por ele, com o objetivo de superar cada fase crítica. Essas mudanças são perceptíveis em praticamente todas as escalas de observação e análise.

O município de Sobral, localizado na região Noroeste do Estado do Ceará, vivencia desde a década de 1990 um crescimento econômico e urbano de expressividade no semiárido nordestino, decorrente de uma política de atração de importantes empresas para o seu território e da expansão do comércio e dos serviços. Podemos constatar esse dado através de pesquisa no meio urbano sobre as alterações decorrentes da implantação de novos objetos geográficos e de novas ações que se desenvolvem na atualidade. Esse crescimento vem proporcionando significativas transformações sócio-espaciais.

O bairro Dom Expedito (Mapa 1), em especial, tem experimentado isso de uma forma muito intensa devido à chegada de importantes empresas, como revendedoras de automóveis, faculdades, *shoppings centers*, hotéis, torre empresarial etc. Antes do ano de 2000, o bairro era caracterizado pela presença de uma população simples que vivia uma relação muito intensa com o Acaraú, principal rio do Noroeste do estado. Eram os canoeiros, as lavadeiras de roupas, os pescadores, as louceiras, etc. As transformações sócio-espaciais, promovidas após o ano de 2000, criaram novas relações sociais, econômicas e ambientais para a comunidade que ali reside.

Dessa maneira, surgiram inúmeros questionamentos que precisavam ser respondidos a partir de uma pesquisa que levasse em consideração a presença do capitalismo na escala local. Quais transformações sócio-espaciais ocorreram no bairro Dom Expedito ao longo dos últimos quinze anos? Quais as consequências dessas transformações para os moradores, conforme a percepção deles mesmos? Por que o bairro foi escolhido por grandes empresas para a instalação de seus objetos e de suas ações? Qual tem sido o papel do poder público e das firmas diante das transformações que ocorreram e continuam ocorrendo no bairro? E qual o posicionamento da comunidade diante dessas transformações?

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo principal analisar o processo de produção do espaço no bairro Dom Expedito através de uma abordagem geográfica e histórica que permitisse fazer um levantamento das transformações sócio-espaciais que vem ocorrendo no lugar desde 2000, ano em que a ponte Prefeito José Euclides e a Avenida Monsenhor Aloísio Pinto foram inauguradas, possibilitando uma maior ligação do bairro com o Centro de Sobral. Diante disso, procuramos identificar e avaliar os objetos e as ações que caracterizam o bairro em foco, analisando o papel de cada elemento do espaço na reestruturação do bairro, em especial o poder público, o Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), o North Shopping Sobral e a comunidade que reside no bairro.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma análise das mudanças sócio-espaciais do bairro Dom Expedito do ponto de vista da Geografia não poderia ter sido apenas com base nas observações feitas em campo. Necessária se fez a construção de um aporte teórico-metodológico para interpretar o empírico, com um olhar cuidadoso, esmerado, consciente, possibilitando a construção de novos conhecimentos, além de postular originalidade e cientificidade dos processos estudados. Essa reciprocidade entre o teórico-metodológico e o empírico procurou o desvelamento dos movimentos que caracterizam todas as dinâmicas e as mudanças que vem acontecendo no bairro, configuradas pelos investimentos presentes, em especial o comércio e os serviços.

O espaço geográfico pode ser definido como um “[...] conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ação [...]” (SANTOS, 2009, p. 62). Esses dois sistemas interagem de acordo com a lógica determinada pelo modo de produção dominante que se caracteriza, entre outras coisas, pela contradição.

Os objetos envolvem as materialidades representadas pelo “meio ecológico” e pelas “infraestruturas” (SANTOS, 1985, p. 6). No bairro em análise, identificamos vários objetos relevantes, tais como o rio Acaraú; a Igreja de São Pedro; as instalações físicas das Faculdades INTA, que hoje contam com vários cursos, incluído medicina; o North Shopping Sobral, que é o único *shopping* da cidade, etc. As ações, por sua vez, referem-se às interações contínuas entre os seres humanos e entre estes e o meio que os circunda. Como exemplo, podemos mencionar as relações que existem entre os moradores do bairro e o rio, a religiosidade presente no bairro, o fluxo de pessoas que frequentam todos os dias o INTA e o *shopping*, etc.

As ações humanas são complexas. Por essa razão, é necessário distinguir duas escalas: a do comando das ações e a da realização delas. Muitas das ações realizadas em uma escala local são determinadas e comandadas externamente. Surge, dessa maneira, um tipo de alienação em que os que realizam as ações não são os mesmos que as planejam. Essa alienação local ou regional, que se relaciona ao fato de que, em muitos casos as decisões são tomadas longe dos lugares em que as ações se realizam, tem sido uma característica de muitas cidades que limitam os seus moradores, tanto no pensar quanto no agir, na medida em que se tornam executores do que é planejado e determinado em outro lugar.

As mudanças que vêm ocorrendo em Sobral e no bairro em destaque são revestidas de intencionalidade, que é um movimento consciente e voluntário dos diversos elementos produtores do espaço com o intuito de agir sobre ele. Essa intencionalidade é presente nos objetos criados e nas ações desenvolvidas pelos agentes de transformação do espaço.

O bairro Dom Expedito é resultado da ação intencional e planejada, primeiramente, por parte do poder público e, depois, das empresas que se aliaram com o objetivo muito claro de dinamizar o lugar, do ponto de vista do comércio e dos serviços, sendo último promovido pelo desenvolvimento capitalista contemporâneo, cuja especificidade, em muitos casos, é a produção de resultados imateriais, como, por exemplo, a educação de nível superior oferecida pelo INTA.

Nesse sentido, em cada período histórico surgem novos objetos e novas formas de ação. O padrão espacial não é apenas morfológico; também é funcional, pois as mudanças que ocorrem no espaço geográfico são decorrentes de objetivos estabelecidos e bem definidos que, na maioria dos casos, são determinados por interesses estranhos aos interesses do lugar. A sociedade age sobre ela mesma dentro do espaço que produz.

Como exemplo, podemos destacar o fato de que a presença das Faculdades INTA resultou na intensificação do fluxo de veículos na Rua Antônio Rodrigues Magalhães. Para solucionar o problema, o órgão responsável pelo tráfego dentro do perímetro urbano transformou a via citada em mão única, provocando mudanças no tráfego a partir do ano de 2012, fazendo com que os automóveis tivessem que passar por outras ruas e diminuindo, assim, os congestionamentos frequentes frente à instituição privada de ensino.

De certa forma, os lugares reproduzem o mundo. O fenômeno da mundialização cria uma relativa homogeneização dos lugares com vistas a uma maior expansão do capitalismo. Quando estudamos as mudanças que ocorrem no local, aprendemos um pouco sobre as mudanças que se evidenciam na cidade e, com essas, compreendemos melhor a totalização que está se fazendo, ou seja, o espaço geográfico mundial. As mudanças de forma, conteúdo e função que ocorrem em um bairro de uma cidade são consequência da divisão do trabalho que “movimenta a vida social” e é a “causa da diferenciação de áreas” (SANTOS, 2009, p.129).

Essa divisão do trabalho é desigual e combinada. Dessa maneira, cria uma hierarquia de lugares que é influenciada pelo tempo do mundo, que se choca com o tempo do lugar, de forma diferenciada. Por essa razão surgem as “rugosidades”, que correspondem às marcas do passado materializadas no espaço na forma de objetos e que representam a resistência do lugar. Essa resistência é perceptível no bairro e é consequência da solidariedade e da participação dos diversos grupos sociais que nele atuam.

No entanto, o que se percebe, com mais intensidade, é a mundialização daquilo que Marx (2011) já considerava como uma totalidade que envolve a produção, a distribuição, a troca e o consumo e por isso afirma que estes não se igualam, mas fazem parte de um processo integrado em que a produção determina os outros momentos, bem com a relação existente entre eles.

Visto que a produção, em um sentido mais profundo, envolve consumo e vice-versa, os lugares de “produção” e os lugares de “consumo” fazem parte de uma única realidade. Diante dessa nova configuração, as empresas enxergam o mundo e os diversos lugares, incluindo as cidades médias, como novos espaços para a reprodução do capital. Como os sistemas de objetos se encontram espalhados no mundo inteiro, percebe-se que, ao mesmo tempo em que eles se diferem por suas especificidades, há uma semelhança muito grande entre os lugares.

As ações, sem as quais o espaço geográfico deixa de sê-lo, são motivadas, em uma economia mundializada distante do local onde os eventos ocorrem. A legitimação delas depende do discurso, normalmente apresentado como benéfico para a comunidade. Elas também se constituem em um aspecto importante dentro de um sistema de redes geográficas.

No que diz respeito às ações, podemos destacar o que Santos (2009) chama de solidariedade, conjunto de inter-relações entre os elementos do espaço. Antes do advento do meio técnico-científico-informacional, essa solidariedade se relacionava fortemente aos arranjos locais e regionais. Atualmente, ela se relaciona com os interesses de grupos econômicos que olham para os lugares os classificando de acordo com a capacidade de garantir um maior retorno financeiro para os investimentos realizados.

O modelo de produção capitalista, diante da necessidade de garantir sua reprodução, alcança as cidades médias da atualidade. Estas estão oferecendo certo número de vantagens para as empresas que buscam as melhores condições para o lucro. Muitas dessas cidades, distantes das áreas mais dinâmicas do país, são chamadas para reproduzir os mesmos padrões de racionalidade capitalista em sua atual fase de expansão, tanto na produção como no consumo (SANTOS, 2009).

A relação lugar-mundo pode ser percebida em Sobral porque nela se materializou. O crescimento da cidade ocorre dentro de um contexto nacional e mundial. Por essa razão, as verticalidades vêm determinando esse crescimento e também certa dependência em relação aos investimentos externos. Quando olhamos para Sobral, podemos reconhecer que esse recorte da realidade revela a totalidade do mundo.

Percebemos no bairro Dom Expedito duas práticas espaciais apresentadas por Corrêa (2000): a seletividade e a antecipação espacial. A seletividade espacial corresponde ao processo pelo qual o ser humano, ao longo do tempo, decide escolher um lugar para o desenvolvimento de uma ou várias atividades específicas que são realizadas com mais eficiência sob determinados atributos sócio-espaciais.

Tanto a cidade de Sobral como também o bairro Dom Expedito apresentam atributos de interesse para o poder público e principalmente para as empresas. A localização do município de Sobral, que permitiu a ligação entre os municípios do sertão, da serra, do litoral cearense e de Fortaleza, capital do Ceará, favoreceu o crescimento econômico desta. O bairro em foco também possui uma localização favorável, que determinou a instalação de vários empreendimentos.

Com base em nossa pesquisa, identificamos a prática da antecipação espacial, especificamente no bairro Dom Expedito. Esta, por sua vez, corresponde à prática pela qual uma organização, com posse do conhecimento de que determinado

espaço se valorizará no futuro, se antecipa em se apropriar dele, com o objetivo de garantir lucros posteriores. Essa prática

[...] significa reserva de território, significa garantir para o futuro próximo o controle de uma dada organização espacial, garantindo, assim, as possibilidades, via ampliação do espaço de atuação, de reprodução de suas condições da produção (CORRÊA, 2000, p. 39).

Tanto o poder público quanto as empresas perceberam a potencialidade do bairro e começaram a investir no local, antes mesmo de ter sido criada a infraestrutura necessária para o desenvolvimento das condições adequadas às atividades que ali cresceriam. Uma parcela significativa do território do bairro foi sendo reservada pelo poder público e por investidores privados, na certeza de que em um futuro breve teria um retorno financeiro garantido. Diante dessa discussão sobre o espaço geográfico, também se faz necessária a discussão sobre como ele é produzido dentro do modo de produção capitalista e como os elementos produtores desse espaço interagem entre si.

CAPITALISMO, PRODUÇÃO DO ESPAÇO E TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS

O espaço geográfico não é uma realidade que existe *a priori*. Ele é produzido, pois o mesmo é resultado da ação humana ao longo do tempo e está em constante mudança. As ações são motivadas por fatores de ordem técnica, social, cultural, econômica, política etc., refletindo sobre o espaço geográfico todo o contexto em que vive a sociedade que o construiu e que ao longo do tempo foi sendo (re)construído e (re)produzido de diferentes formas, refletindo sempre o modo de produção predominante. É no espaço onde as relações capitalistas de produção, com todos os conflitos e contradições inerentes ao capitalismo, materializam-se (LEFEBVRE, 1974).

Lefebvre (1999) destaca dois aspectos relacionados ao conceito de produção: em primeiro lugar, refere-se à produção de um mundo objetivo e da condição da reprodução da vida social. O segundo aspecto alude à produção da subjetividade humana. Com isso, o conceito corresponde não apenas à criação de objetos, mas inclui também a geração de relações sociais, de cultura, de ideologia e de conhecimento.

O espaço se produz na medida em que os elementos subjetivos do ser humano e o capital, principalmente, materializam-se no território da cidade. Em Sobral, foi forjada, principalmente através dos discursos da elite político-econômica e da educação, uma ideologia desenvolvimentista aliada à capacidade de atrair investimentos em um sistema de ações e de objetos que favorecem o capital.

Dessa forma, surgem várias possibilidades no que diz respeito à análise da reprodução contraditória da vida, na medida em que se desvela uma alienação que envolve pessoas iludidas com a possibilidade do emprego, sem sequer terem consciência dos baixos salários, da exploração pela quantidade de horas trabalhadas, pela insalubridade, por novas relações de trabalho através principalmente da terceirização, o que gera sempre uma constante insegurança quanto à permanência ou não no emprego, dentre outras.

A problemática do espaço estava relacionada ao fato de que a produção não ocorria apenas no que diz respeito à produção das coisas, mas se relacionava com

a produção da sociedade e de um espaço social que fosse favorável ao desenvolvimento do sistema capitalista. Foi exatamente isso que aconteceu no bairro Dom Expedito. Antes da instalação dos novos objetos no lugar, o poder público propagandeou a ideia de que todas as mudanças trariam benefícios inevitáveis para a comunidade do bairro.

No entender de Carlos (2011), o conceito de produção possui um caráter duplo, pois ele é um “processo constitutivo do humano” e possui um caráter histórico. O conceito é globalizante e contraditório, pois ocorrem renovação, conservação, continuidade, preservação e rupturas.

Logo, o processo de reprodução da sociedade, sob o comando do capital, só se torna possível com a produção do espaço. Em outras palavras, este é fundamental para o desenvolvimento do modo de produção capitalista, e é de vital importância a análise dessa produção do espaço para se compreender a realidade presente.

A análise geográfica tem o dever de desvendar os processos constitutivos da produção do espaço, bem como os agentes e suas respectivas funções e ações que objetivam produzir um espaço que possibilite a superação das crises inerentes ao modo de produção capitalista. Dessa forma, reforçamos a nossa hipótese de que o bairro Dom Expedito, *lócus* da presente pesquisa, é um produto gerado com a intenção evidente de garantir a expansão do modo de produção capitalista contemporâneo, em que se pode observar especialmente a expansão do setor terciário. Torna-se evidente o uso do território como mercadoria.

Com base no pensamento de Harvey (2005), podemos ressaltar alguns aspectos que se destacam como fatores determinantes na produção do espaço. Em primeiro lugar, consideramos a racionalidade, a objetividade e a intencionalidade da estrutura espacial. Os objetos construídos e as ações desenvolvidas não são desprovidos de finalidade, pois existem com o objetivo de criar condições cada vez melhores para a ampliação do capital. O espaço em que hoje vivemos, tanto ao nível global como ao nível local, reflete os interesses de grupos que procuram aumentar cada vez mais suas margens de lucros.

Em segundo lugar, consideramos o fato de que a parceria entre o capital e o Estado é imprescindível para a acumulação capitalista e que é essa parceria que está no centro da produção do espaço geográfico mundial e local. Muito tem se falado sobre o poder das transnacionais e dos bancos diante dos Estados nacionais, no entanto, o que se tem percebido na atualidade é que, em períodos de crises, o Estado é quem socorre.

Em terceiro, reconhecemos que os ajustes espaciais podem dar um fôlego para as crises inerentes ao sistema capitalista, mas não poderão fazê-lo permanentemente. Por essa razão, assevera-se a necessidade de substituir o sistema capitalista com o objetivo de assegurar a existência humana, visto que, “[...] no século XX, a perpetuação do capitalismo foi obtida à custa da morte, da devastação e da destruição levadas a cabo em duas grandes guerras” (HARVEY, 2005, p.160).

A preocupação atual não é demasiada na visão de Harvey (2005), pois a explosão da crise é apenas protelada através de soluções temporais e geográficas para a dialética interna da superacumulação. Mas elas estão se esgotando. Dessa forma, a humanidade precisa ser salva desse capitalismo que supervaloriza a acumulação em detrimento de um desenvolvimento que promova a justiça e a igualdade.

Para tanto, é necessário que a sociedade aproveite as condições criadas para uma mobilização mais ativa e eficaz em prol da produção de um espaço que beneficie todos os homens. Já se percebe uma significativa mobilização da comunidade residente no bairro no sentido de resistência contra a ampliação de empreendimentos em áreas ocupadas por pessoas carentes do ponto de vista socioeconômico.

Diante da necessidade de compreender como se dá a produção do espaço nas mais variadas escalas, tornou-se imperativo identificar os elementos que atuam nesse processo, bem como o papel de cada um ao interagir com os outros, criando e recriando novos sistemas de objetos e novos sistemas de ações.

A COMPREENSÃO DOS ELEMENTOS DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E SUAS INTERAÇÕES NO BAIRRO DOM EXPEDITO

Santos (1985) apresenta parâmetros para a compreensão do espaço/lugar. Não podemos discorrer sobre a produção do espaço sem considerarmos o fato de que essa produção ocorre a partir da intervenção de inúmeros elementos que atuam, às vezes de forma integrada e às vezes de forma conflituosa.

É nessa lógica que encontramos fundamentos para a compreensão dos elementos produtores do espaço geográfico e suas interações no bairro Dom Expedito e que, de acordo com Santos (1985), são os homens, as firmas, as instituições, o chamado meio ecológico e as infraestruturas. Os homens, quando trabalham, quando procuram por emprego ou quando geram demanda de um determinado tipo de trabalho para os outros. As firmas correspondem às empresas que produzem bens, serviços e ideias. As instituições são responsáveis pela normatização, pela regulamentação, pela ordenação etc. O meio ecológico corresponde à base física ou territorial sobre a qual os seres humanos atuam. Por sua vez, as infraestruturas resultam do trabalho humano materializado.

Os elementos produtores do espaço possuem funções específicas. No entanto, com o desenvolvimento histórico e tecnológico, as relações entre eles vão se intensificando e, com isso, esses elementos se tornam intercambiáveis e redutíveis uns aos outros. Em outras palavras, a função que normalmente é desempenhada por um elemento produtor do espaço pode também ser exercida por outro. É possível que determinado elemento produtor do espaço possa exercer duas ou mais funções. Dessa maneira, o espaço se torna uma totalidade cada vez mais evidente e, com isso, a análise necessita de uma maior atenção.

O lugar, devido às infinitas possibilidades de inter-relação entre os elementos produtores que o compõem, determina a mudança de valor – tanto quantitativo como qualitativo – deles. Dessa maneira, cada lugar, embora semelhante em muitos aspectos aos outros, terá suas especificidades, pois seus constituintes, diferentes em valor dos demais que fazem parte de outros lugares, estão em constante interação uns com os outros de maneira muito dinâmica.

Ainda em Santos (1985) cada lugar apresenta uma combinação de sistemas técnicos diferentes, de variados componentes do capital e de imprevisíveis formas de interação entre os elementos do espaço. O resultado de tudo isso é que cada lugar se torna uma combinação de modelos de produção diferentes. Com o desenvolvimento histórico (ou das várias histórias que se cruzam), o modo de produção capitalista foi se impondo sobre os demais e, dessa maneira, possibilitou

uma relativa submissão do lugar ao global, que pode ser considerado como imposição de um lugar sobre outros lugares.

Na medida em que os elementos do espaço interagem, eles formam um verdadeiro sistema. Um sistema complexo de estruturas. Quando um elemento, que pode ser considerado aqui como uma estrutura, se modifica, por si só ou por estar em contato com os outros, o todo também é modificado. Essas mudanças podem ocorrer devido a fatores endógenos e exógenos. No entanto, as ações externas não terão os mesmos efeitos e resultados em todos os lugares, pois “as diferenças de resultado aqui sugeridas são dadas pelas condições locais próprias, que agem como um modificador do impacto externo” (SANTOS, 1985, p.17).

Inúmeros elementos atuam conjuntamente no bairro Dom Expedito. No entanto, alguns se destacam na paisagem e desempenham suas funções com um dinamismo maior. Identificamos importantes empresas (firmas) que ali atuam, o poder público/Estado (instituições) e os moradores (homens).

As empresas que ali foram se instalando pertencem obviamente a um grupo de pessoas que, historicamente, é identificado como burguesia. Esta, ao longo da história, conseguiu enriquecer por meio do trabalhador que se tornou alienado de todo o processo de produção. Com a posse dos meios de produção, os capitalistas passaram a contar com uma grande massa de trabalhadores que eram explorados e, com isso, possibilitavam a acumulação. Resumindo: “[...] O trabalho assalariado e o capital se baseiam na separação forçada entre o trabalhador e o controle dos meios de produção. Eis o segredo da acumulação ‘primitiva’ ou ‘original’ do capital” (HARVEY, 2005, p.46).

A *missão geográfica da burguesia* consiste em produzir um espaço que seja à imagem e à semelhança do capitalismo, com o objetivo de reproduzir, com mais intensidade, o capital. A burguesia faz uso de inúmeras estratégias para dominar o espaço. As grandes corporações globais, que cresceram intensamente a partir do pós-guerra devido à grande concentração e à centralização do capital, são as que mais atuam no processo de produção e transformação do espaço e o realizam em diversas escalas, desde a global à local, articulando-as com a finalidade de dar coerência ao espaço em que atuam.

As estratégias espaciais usadas pelas grandes empresas vão se modificando e novas formas de acumulação vão sendo encontradas pela burguesia. Corrêa (2011, p. 45) nos dá um bom exemplo ao afirmar que “a terra urbana deixou de ser estranha ao capital industrial, que, a princípio, considerava-a apenas como uma base necessária e insubstituível para a produção”, ou seja, o solo urbano, altamente valorizado, passa a ser utilizado pelo capital especulativo.

No entanto, a burguesia não pode fazer tudo isso sozinha. Ela necessita de uma instituição que legitime e apoie suas empreitadas e, por essa razão, “[...] transformou o Estado (com suas forças militar, organizacional e fiscal) no executor de suas próprias ambições” (HARVEY, 2005, p.41).

Esse elemento do espaço, chamado Estado, tem exercido novas funções em decorrência das mudanças que vêm ocorrendo na atual fase de desenvolvimento tecnológico. As demandas do capital, cada vez maiores, determinam o exercício de novas funções que possibilitam a intermediação “[...] entre o modo de produção em escala internacional e a sociedade nacional [...]” (SANTOS, 2009, p. 181).

Conforme Santos (2009), o Estado, principalmente no chamado mundo subdesenvolvido, assume um papel de grande relevância para o capitalismo, especialmente por três razões: em primeiro lugar, permite a entrada de inovações e cria as condições necessárias para a entrada de investimentos; segundo, como

consequência direta da primeira, garante aos investidores menores possibilidades de riscos e maiores possibilidades de benefícios; e, por fim, devido à necessidade de legitimar a expansão do capital, forja uma ideologia que apregoa um crescimento econômico que supostamente beneficia a todos.

Em linhas gerais, o Estado exerce o papel de intermediar, não de forma passiva e imparcial, os interesses globais e os interesses locais. Qualquer reestruturação do local, com o intuito de prepará-lo para a reprodução do capital, passa sempre pela atuação do Estado, que se encontra no meio desse jogo dialético entre o global e o local. Ele é o responsável direto “[...] pelas formas particulares de impacto do modo de produção [...]” (SANTOS, 2009, p. 190).

A reestruturação territorial e produtiva que vem ocorrendo aos níveis mundial, nacional, regional (no Nordeste brasileiro) e local (em Sobral) evidencia essa parceria público-privada. O Estado neoliberal tem garantido às grandes corporações as condições de reprodução do capital. Lôbo (2004), ao tratar da reestruturação produtiva no planeta, afirma que essa parceria entre empresas privadas e o poder público no atual contexto de produção flexível tem garantido a preservação da lógica da acumulação e da exploração dos trabalhadores através de novas formas de exploração e novas tecnologias.

Araújo (2000), discorrendo sobre a reestruturação produtiva que tem ocorrido no Nordeste, enfatiza o movimento que tem sido feito pelo capital produtivo que atingiu, em primeiro lugar, o território nacional, e, em seguida, nas últimas décadas, o território nordestino, incluindo a escala do intraurbano, ou seja, do espaço interno das cidades. Por isso a região tem experimentado um profundo dinamismo econômico, mas não tem conseguindo superar de forma significativa a pobreza.

O curioso é que a responsabilidade principal desse dinamismo, pelo menos em termos de infraestrutura, não é do setor privado, mas do poder público. Comparando, a participação do poder público da formação de capital fixo é maior no Nordeste do que nas demais regiões. Isso ocorre porque o Estado tem investido recursos públicos para promover um crescimento econômico que, infelizmente, não tem sido eficiente para acabar com as desigualdades sócio-espaciais.

As cidades médias crescem dentro de um contexto de globalização em que as empresas encontram no território as condições ideais, normalmente preparadas pelo Estado, para a produção, a circulação e o consumo. Essa ação ocorre não só através da implantação de um sistema de objetos, mas também do estabelecimento de normas, tais como os incentivos fiscais (SANTOS, SILVEIRA, 2001; HOLANDA, JÚNIOR, 2010).

O que se tem percebido é, mediante a intervenção do Estado, um considerável aumento do número de serviços mais sofisticados e o surgimento de novas relações comerciais implantadas no território sobralense. Essa realidade atual é resultado de uma série de aspectos geográficos, políticos e históricos (HOLANDA, 2010). O Estado teve um papel importantíssimo na criação da infraestrutura necessária para a instalação de indústrias provenientes de outras regiões do país. O poder público municipal também se aliou ao poder público estadual na construção de modernos fixos, necessários à ampliação da indústria, dos serviços e do comércio. Todas essas mudanças implantadas na cidade foram determinantes para a chegada de concessionárias de automóveis, faculdades privadas e *shopping center*.

O outro elemento, que em hipótese alguma pode ser desprezado e também é responsável pela produção do espaço, refere-se aos moradores do bairro Dom

Expedito, que constituem grupo social de extrema importância nesse processo. Vale ressaltar que, de uma forma ou de outra, esses grupos participam do processo produtivo. Vasconcelos (2011) fala de agentes sociais em vez de grupos sociais e considera a investigação da atuação desses agentes como algo que possibilita uma grande riqueza de análise, ao destacar outros elementos além do capital no presente e no passado.

Necessário se fez identificar e analisar as interações, que continuamente se modificam, entre os mais diversos agentes produtores do espaço, e se posicionar diante de uma visível luta de classe que se materializa no espaço em que os agentes hegemônicos se beneficiam em detrimento de uma maioria que, por falta de uma maior articulação, permanece marginalizada.

Embora tenha sido necessário considerar a produção do espaço que ocorre ao nível planetário devido ao modo de produção capitalista, conduzimos a nossa discussão para uma análise do espaço intraurbano, investigando as mudanças que vêm ocorrendo no bairro Dom Expedito no que diz respeito às transformações espaciais e sociais (que perpassam questões políticas, econômicas e ambientais) e em relação às interações espaciais resultantes de todo esse processo.

Diante disso, adotamos uma das perspectivas apresentadas por Sposito, em seu texto sobre a produção do espaço urbano, que procura analisar “[...] os conflitos que se estabelecem entre os interesses econômicos e aqueles da realização da vida, ou seja, entre reprodução capitalista e reprodução social” (SPOSITO, 2011, p.134).

Nessa mesma obra, a autora argumenta que nem sempre existe uma distância física entre os ricos e os pobres. Muitas vezes ocorre uma justaposição, pois os ricos moram e atuam próximos aos pobres graças aos muros e sistemas de segurança. Tanto a fragmentação sócio-espacial, como a fragmentação socioeconômica têm se intensificado e aprofundado as desigualdades e a autosegregação, em vez de segregação apenas. Isso é bem evidente quando se observam, por exemplo, no caso do nosso objeto de estudo, o INTA e o *shopping*, caracterizados por uma imponente estrutura física, em contraste com seus respectivos entornos, caracterizados pela precariedade das condições de vida.

DOM EXPEDITO: O LUGAR NO MUNDO E O MUNDO NO LUGAR

Concordamos que “cada lugar é, à sua maneira, o mundo [...] Mas, também, cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais”. (SANTOS, 2009, p.314). Em cada lugar podemos perceber a presença do capital, que, de alguma maneira, aproveita-se das condições específicas do lugar para promover sua expansão, na medida em que o inclui em algumas das etapas do processo produtivo, que vai desde a produção propriamente dita até o consumo.

No entendimento de Santos (2009), os elementos que compõem o espaço interagem constantemente no lugar na forma de cooperação e conflito, que são a base de toda vida social. Firms e instituições atuam fortemente no local. No entanto, são as paixões humanas presentes nas pessoas que dinamizam a vida social e proporcionam a espontaneidade e a criatividade.

Diferentemente das classes dominantes, que estão mais familiarizadas com a modernidade e por isso acomodadas diante da possibilidade de construção de um novo mundo, os pobres do lugar estão abertos ao novo na medida em que lutam por

um futuro melhor para eles mesmos. Por essa razão, Santos (2009) afirma que esse futuro sonhado se revela como carência das mais diversas ordens, material e imaterial, que precisa ser satisfeita.

Os carentes são os que migram forçadamente para a cidade ou mesmo aqueles que, já morando na cidade, posteriormente passam por uma reestruturação no local de moradia. O estranhamento com o novo é inevitável. No entanto, a nova realidade pode servir como detonador de um processo que substitui a alienação pelo entendimento e pela integração. Contrariando o que normalmente é defendido pelos estudiosos do lugar, afirma-se que “[...] quanto menos inserido o indivíduo (pobre, minoritário, migrante...), mais facilmente o choque da novidade o atinge e a descoberta de um novo saber lhe é mais fácil” (SANTOS, 2009, p.330). Portanto, as opiniões dos indivíduos e as histórias de vida são de extrema importância para uma compreensão mais equilibrada do lugar.

Atualmente, o bairro apresenta uma feição bem diferente da que tinha no passado recente, antes de 2000. Novos objetos foram implantados. No entanto, a instalação desses novos objetos não foi suficiente para elevar o nível de vida dos moradores do bairro a um patamar de qualidade de vida condizente com o crescimento do número de novas empresas que chegaram ao longo da escala temporal determinada pela pesquisa.

Assim sendo, com o objetivo de reconstruir a história do bairro Dom Expedito a partir da memória dos moradores mais antigos e com isso poder compreender as mudanças que ocorreram no lugar onde vivem, foram utilizados, como instrumento de avaliação de dados, a entrevista semiestruturada e um questionário estruturado com questões de múltipla escolha, além dos dados que foram obtidos a partir de pesquisas desenvolvidas por instituições presentes no bairro que nos proporcionaram um embasamento teórico-metodológico e de pesquisas que anteriormente foram desenvolvidas sobre a história e a espacialidade do bairro.

Foram entrevistados seis moradores, escolhidos por viverem ou por terem vivido no bairro há pelo menos 20 anos, tempo necessário para terem percebido o passado e o presente do bairro, e/ou por também terem, de alguma maneira, participado ativamente da liderança comunitária nele. Esse procedimento, que configura um procedimento técnico característico da história oral, possibilitou a coleta de informações e a produção de dados com base no diálogo desenvolvido com esses sujeitos.

Três questionamentos fundamentais foram feitos aos entrevistados: quais as lembranças que você tem do cotidiano do bairro antes da chegada dos empreendimentos que hoje atuam no bairro? O que mudou, no cotidiano da comunidade, com a chegada desses empreendimentos? O que deve ser feito para que o bairro se torne um lugar melhor para todos? No entanto, por apresentar um caráter aberto, as entrevistas possibilitaram o levantamento de outras questões na medida em que o diálogo se desenvolvia.

Um questionário do tipo fechado com 17 perguntas foi respondido por 84 moradores. Para esse momento da pesquisa, contamos com a colaboração de quatro (4) alunos bolsistas do Laboratório de Ensino de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (LEGEO-UVA). As variáveis contempladas pelo questionário estruturado se relacionavam às condições socioeconômicas da comunidade que reside no bairro.

Dados relacionados à naturalidade, tempo de moradia, número de residentes por casa, número de cômodos por casa, drenagem, coleta de lixo, acesso à saúde e à educação, disponibilidade de água tratada, renda, origem da renda e

acesso ao *shopping* do bairro (North Shopping Sobral) foram destacados e comparados com os dados da Prefeitura Municipal de Sobral e de outras instituições sobre o bairro, com o objetivo de avaliar até que ponto a reestruturação dele foi acompanhada de uma melhoria na qualidade de vida dos moradores do bairro.

O bairro Dom Expedito possui uma descontinuidade no seu espaço habitacional e por isso os moradores consideram a existência de três áreas, também distintas pela infraestrutura. Na parte Norte, temos a Várzea Grande, que fica atrás das Faculdades INTA e apresenta grande vulnerabilidade socioeconômica. Na parte Oeste da cidade, encontramos o Gaviões, localizado atrás do *shopping center*. Possui duas ruas apenas e é uma área marcada por uma vulnerabilidade socioeconômica ainda maior. Entre as duas áreas citadas, encontramos a área central do bairro, que fica no entorno da Igreja de São Pedro, possui um número maior de moradores e se caracteriza por uma condição socioeconômica melhor do que as outras duas. Por essa razão, a quantidade de questionários aplicados em cada área foi diferente.

Também foi feita a coleta de informações, através de entrevistas e documentos, nas empresas que atuam no bairro, nas Secretarias de Urbanismo (SU) e de Tecnologia e Desenvolvimento Social (STDE) e em instituições que representam o poder público atuando no bairro, como o Centro de Saúde da Família (CSF) e o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Mimi Marinho. A coleta e a produção de dados sócio-espaciais permitiram a compreensão das mudanças que vêm ocorrendo no bairro. Esses dados, apreendidos pelas geotecnologias, resultaram na produção de uma cartografia e de um conjunto de gráficos que permitiram, além de uma visualização da reestruturação do bairro, uma avaliação dos principais indicadores socioeconômicos analisados.

Através dos dados coletados foi possível analisar a atuação de cada um dos elementos que produzem o espaço urbano: as firmas, o poder público e os grupos sociais. O resultado de todos esses dados nos possibilitou compreender as relações existentes entre esses mesmos elementos que possuem muitos interesses divergentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As interações entre os diversos elementos que atuam na produção do espaço é, na maioria das vezes, conflituosa, devido a interesses divergentes. Existe uma verdadeira luta pelo controle e pela utilização do território, inclusive na escala do intraurbano. E são essas disputas que vão configurando e reconfigurando o espaço do bairro. Por isso podemos afirmar que, “[...] nessas relações, os sistemas de objetos e de ações estão talhados em valores políticos, sociais, econômicos e ambientais” (OLIVEIRA, 2010, p. 199).

Analisando as informações fornecidas pelas próprias firmas que atuam no bairro Dom Expedito, percebemos as intencionalidades e previsibilidades de forma muito contundente. Todas as empresas investiram compreendendo a potencialidade do lugar para o desenvolvimento de suas atividades. No entanto, isso teria sido muito difícil de tornar uma realidade se não fossem o planejamento e a intervenção do poder público, que induziram o desenvolvimento daquele local.

O fato é que o próprio poder público – no caso a Prefeitura de Sobral – reconhece o seu papel como elemento de produção do espaço. Em entrevista, um representante da Prefeitura afirmou que “[...] várias intervenções foram feitas para induzir o desenvolvimento e a ocupação daquela área” (entrevista concedida por

representante da Prefeitura de Sobral em 2014). A atuação tem sido feita a partir de inúmeras ações gerenciadas por diversas secretarias.

Duas intervenções foram determinantes para garantir a ocupação e o desenvolvimento do bairro: as melhorias em termos de vias de circulação e o Programa de Desenvolvimento Econômico de Sobral (PRODECON), gerenciado pela Secretaria de Tecnologia e Desenvolvimento Social do Município.

O bairro era ligado ao Centro da cidade até o ano 2000, somente pela Av. Fernandes Távora e pela ponte Oto de Alencar (conhecida como ponte velha) e através desses equipamentos tinha acesso à rodovia BR-222, que liga Fortaleza a Piauí, Maranhão e Pará. O acesso ao bairro era limitado e restringia o seu crescimento. O poder público interveio primeiramente com a duplicação da avenida já existente, garantindo uma maior fluidez entre o Centro e a BR e, em seguida, construiu uma nova avenida, a Monsenhor Aluísio, e uma nova ponte, a José Euclides Ferreira Gomes, ambas ligando também o Centro da cidade à BR-222. Recentemente, uma nova via foi aberta ligando o bairro, mais precisamente o North Shopping Sobral, ao atacadista Assaí, inaugurado em dezembro de 2014 na BR-222.

Como consequência desse fator, o bairro tornou-se de fácil acesso e valorizado em termos de negócios. Há de se atentar para o fato de que as ações empreendidas pelo poder público muitas vezes não acompanham o ritmo da implantação das empresas, podendo ser citada a questão da iluminação no bairro, pois todo o entorno do atacadista ASSAÍ está completamente às escuras.

O PRODECON, por sua vez, resultou na criação do Projeto Terra Nova, que, grosso modo, destinava terrenos próximos à Av. Monsenhor Aluísio para a instalação de empreendimento que pudesse gerar renda e emprego para a cidade. O projeto foi bem-sucedido na medida em que todos os terrenos já foram cedidos. Para a Prefeitura, o bairro possui um grande potencial econômico por possuir duas importantes avenidas que ligam o Centro da cidade à BR-222, que dá acesso à capital do Estado, Fortaleza, e também dá acesso ao Estado do Piauí. Por isso se afirmou que “[...] o Dom Expedito é um bairro potencial... Que deve ser cada vez mais valorizado sem expulsar a população que existe lá” (entrevista concedida pela secretária de Urbanismo da Prefeitura de Sobral, Giselle Gomes, em 2014).

Essa declaração nos apresenta um dilema com o qual o poder público terá que lidar constantemente: atender aos interesses do capital sem causar danos demasiados aos grupos sociais. Essas contradições são comuns ao curso da história humana e, em geral, o Estado tem se posicionado favoravelmente ao crescimento econômico, alegando que ele será benéfico para todos no final. Na teoria marxista, o Estado é um instrumento de dominação que transforma os interesses da classe dominante em um interesse coletivo que não passa de ilusão (HARVEY, 2005).

Diante de tudo isso, fica clara a participação da Prefeitura, através das estratégias desenvolvidas, na transformação do bairro, com a criação da infraestrutura necessária para as empresas, sem dar a devida atenção para as reais necessidades da população residente. Embora não tenha ocorrido uma “expulsão” formalizada dos moradores, aos poucos um número significativo deles foi se retirando do bairro na medida em que suas casas foram sendo compradas por empreendedores que buscavam ampliar seus negócios.

A pesquisa direta realizada no bairro Dom Expedito revelou uma realidade sanitária distante do que se espera encontrar num bairro que vem se valorizando significativamente. Conversando com os moradores e observando algumas ruas do

bairro, percebeu-se que, embora o serviço seja, em alguns pontos, disponibilizado, muitos não conseguem usufruir dele devido à precariedade da renda, que impossibilita o morador de acessar as redes disponíveis.

O abastecimento de água pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Sobral (SAAE) é garantido para toda a população. Como durante a aplicação dos questionários foi possível ouvir os dramas das famílias do bairro, constatamos que elas não têm acesso a esse serviço devido à impossibilidade de pagamento. Nesses casos, o acesso à água era proveniente de ligações clandestinas ou de poços.

Muitos que tinham acesso à água da empresa responsável pelo abastecimento reclamaram dos altos valores das contas de água. A queixa de muitos desses moradores já havia sido levada ao SAAE, mas nada havia sido feito para solucionar o problema.

A distribuição da rede de esgoto, por sua vez, revelou-se desigual no bairro. A parte central do bairro e a área da Várzea Grande foram contempladas com o saneamento básico em 2011 e 2012. Somente os moradores do Gaviões não foram beneficiados com esse serviço. Um importante líder comunitário revelou que ouviu uma moradora do Gaviões dizer que ela “[...] fazia suas necessidades, colocava em um saco e jogava lá [...]”. Hoje, são as fossas que minimizam o problema dos dejetos residenciais nos Gaviões. Mas, em alguns casos, observamos alguns esgotos a céu aberto.

Embora a rede de esgoto esteja disponível para os moradores da parte central do Dom Expedito e da Várzea Grande, pelo menos 3% desse contingente ainda não conseguiram fazer a ligação por falta de dinheiro para isso, especialmente os moradores da Várzea Grande. Certa mulher informou que teria que, primeiramente, elevar o nível de sua casa para poder, em seguida, fazer a ligação. Por essa razão, não foi difícil encontramos esgotos a céu aberto na área da Várzea Grande. Nas proximidades da estação de tratamento, mesmo entre os moradores que já fizeram a ligação à rede de esgoto, a reclamação, quanto aos odores desagradáveis, é generalizada.

Os moradores da parte central do Dom Expedito, em especial os que moram na margem do rio, foram os mais beneficiados. Por ocasião da reforma urbanística realizada na margem, muitas casas que antes eram de taipa e não possuíam banheiro foram contempladas com o projeto de embelezamento e saneamento básico. Muitos moradores receberam recursos para construir casas de alvenaria com banheiros e a ligação do esgoto da casa com o esgoto da rua. A Prefeitura providenciou material e os moradores providenciaram a mão de obra.

Constatamos que a renda salarial da maior parte dos moradores (55,9% dos que responderam o questionário) se encontra entre um (1) e dois (2) salários-mínimos (em 2014, o salário-mínimo era 724 reais). Mas existe uma parcela significativa dos moradores (33,3%) que sobrevive com uma renda inferior a um (1) salário-mínimo, dependendo das ações assistencialistas do governo federal. Um percentual pequeno (8,5%) da população que reside no núcleo do Dom Expedito recebe mais de três (3) salários-mínimos. Na área dos Gaviões, por sua vez, encontramos o maior número de pessoas (45%) que vivem com menos de um salário-mínimo por mês e, com isso, mal conseguem se alimentar.

Estabelecendo como parâmetro a variável Domicílios particulares permanentes, por classe de rendimento nominal mensal domiciliar, no Ceará, em Sobral e no Bairro Dom Expedito, do Universo do Censo Demográfico 2010 (IBGE), podemos afirmar que a população do bairro continua majoritariamente na classe E, que é a classe socioeconômica que ganha entre um (1) e dois (2) salários-mínimos

(classe E), ou seja, abaixo de dois (2) salários-mínimos. A realidade do bairro é um reflexo da realidade do município de Sobral e do Estado do Ceará, cujas populações encontram-se, em sua maioria, na classe E, com 28,89% e 28,75%, respectivamente.

As desigualdades que ocorrem em diferentes escalas provam que o sistema capitalista é desigual e que até mesmo em uma rua podemos realmente perceber o mundo com suas inúmeras contradições (CARLOS, 1996). Isso reflete a realidade desigual de Sobral, um município que tanto tem alardeado o seu crescimento econômico, mas que não tem efetivamente conseguido elevar o nível salarial de sua população.

Com base no questionário aplicado, 28,5% dos moradores trabalham no comércio, 25% na informalidade, 23,8% no setor de serviços e 8,3% na indústria. Além disso, 8,3% vivem de aposentadoria e 5,9% vivem de pensão. Esses dados confirmam em uma escala pequena o que acontece no município de Sobral, que, embora possua importantes empresas no ramo industrial, tem na atividade comercial e de serviços suas maiores potencialidades e um mercado informal expressivo.

A chegada de importantes empresas no bairro não garantiu emprego para todos. Conforme os dados coletados em campo, mais de 60% das pessoas entrevistadas responderam que não existe uma pessoa sequer da família que trabalhe no bairro e deste obtenha sua renda. Na Várzea Grande, o número de famílias que não possuem um membro sequer trabalhando no bairro é maior do que nas outras áreas, com cerca de 72,4% dos entrevistados. Conforme o CSF, as principais formas de geração de renda dos moradores do bairro decorrem de atividades ligadas ao mercado informal (CSF, 2014).

Esses dados podem ser explicados pelo fato de que o mercado de trabalho exige cada vez mais mão de obra qualificada e a demanda por emprego nem sempre é compatível com a oferta de vagas de trabalho. Uma população que possui um baixo grau de escolarização sempre terá uma grande dificuldade para se inserir no mercado de trabalho, mesmo que seja no próprio bairro onde mora. No entanto, aqueles que apresentam um mínimo de qualificação são absorvidos em atividades de baixa remuneração e, em muitos casos, degradantes, na medida em que se submetem a longas jornadas de trabalho e à insalubridade.

Comparando o dado fornecido pelo CSF com a fala de um importante líder comunitário do bairro, podemos constatar que houve o surgimento de novas formas de obtenção de renda, por parte da comunidade, mas houve também a diminuição de trabalhadores em determinadas atividades, como é caso dos canoieiros, devido à construção da ponte, e das lavadeiras, devido à poluição das águas do rio Acaraú. Algumas atividades praticamente desapareceram, como é o caso das olarias e do comércio que existia nas margens do rio nos finais de semana.

Curiosamente, conforme a pesquisa feita *in loco*, um percentual muito pequeno da população do Dom Expedito trabalha no Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), Instituição de Nível Superior que conta com vários cursos de graduação e pós-graduação, e no *shopping*, os dois maiores estabelecimentos do bairro, que empregam, respectivamente, 3,2% e 6,4% daqueles que afirmaram ter membros da família trabalhando e obtendo a renda principal no bairro. A maior parte trabalha em outras atividades ligadas ao comércio e também no setor informal da economia. O posto de saúde (3,2%) e as escolas (12,9%) presentes no bairro empregam uma parcela pequena da comunidade na parte central do bairro, mas empregam juntos, proporcionalmente, bem mais do que as firmas maiores.

Surpreenderam-nos os dados que apontam para o fato de que mais da metade dos entrevistados afirmou que suas famílias não são beneficiadas com sequer um dos vários programas assistencialistas do governo federal. Das famílias beneficiadas, apenas uma informou participar dos programas Luz para Todos e Jovem Aprendiz. As demais são beneficiárias do programa Bolsa Família.

Quanto à frequência e à utilização de determinados espaços e serviços oferecidos pelo poder público e por empresas, constatamos que quase 100% da comunidade são atendidos pelo posto de saúde do CSF. Os poucos profissionais da saúde se empenham para proporcionar um acompanhamento sistemático às famílias. No entanto, boa parte dos que responderam o questionário revelou, espontaneamente, em conversa informal com os que o aplicavam, uma insatisfação quanto à qualidade do serviço de saúde oferecido. Atribuímos isso à carência de profissionais da área, que é uma realidade em Sobral e na maior parte dos municípios brasileiros.

Apenas 27,3% dos participantes afirmaram ter algum membro da família frequentando as escolas de educação básica do bairro. Esse dado se explica pelo fato de que a maior parte das famílias que responderam de forma negativa não possuía mais pessoas na idade de estudo. No entanto, existem adolescentes que abandonam a escola para poder trabalhar, ou para viver na ociosidade ou porque se envolvem em atividades ilícitas.

A frequência ao North Shopping Sobral é maior por parte dos moradores da parte central do bairro (57,1%). Esse dado se relaciona com a condição de renda da população, pois a renda dos moradores da parte central é maior que a das outras áreas. Embora mais da metade (51,4%) dos participantes da área central afirme ter renda familiar entre um (1) e dois (2) salários-mínimos, 11,4% responderam que possuem renda familiar entre dois (2) e três (3) salários-mínimos e somente nessa área foram identificadas rendas acima de três (3) salários (8,5%). No entanto, existe um número considerável de pessoas, mesmo com renda inferior a um (1) salário-mínimo, que afirmou frequentar regularmente esse espaço, não para o consumo, mas como espaço de lazer e de encontro.

Quanto à utilização do INTA, como espaço de trabalho ou de estudo, os números mostram que essa instituição é pouco utilizada pelos que participaram da pesquisa (3,5%). Esse dado parece contradizer as informações que foram repassadas pela administração do INTA. No entanto, essa aparente contradição pode ser explicada quando se considera o fato de que as respostas dadas a esse item consideraram a utilização do INTA para estudar. Mas é interessante notar a presença de alunos morando na Várzea Grande.

Podemos afirmar, com base nesses dados e nas entrevistas feitas com alguns moradores, que a população se identifica com os equipamentos instalados pelo poder público, apesar de reconhecer a precariedade de alguns, tais como o posto de saúde. No entanto, a identificação com os equipamentos instalados pela iniciativa privada não ocorre com a mesma intensidade. Pelo depoimento informal de muitos, certos serviços se encontram, ao mesmo tempo, próximos e distantes da realidade. Estão próximos do ponto de vista físico, mas muito distantes do ponto de vista das condições e possibilidades de uso.

A Associação Padre Osvaldo Chaves sempre teve um papel importante na luta pelos interesses da comunidade do bairro. Conforme um ex-morador do bairro, que fez parte da liderança da Associação por ocasião da reforma urbanística na margem direita do rio, a intervenção da associação foi crucial para impedir a retirada de todas as 180 casas de uma ponte a outra.

Inicialmente, os técnicos e arquitetos da Prefeitura apresentaram, sem uma discussão prévia com a comunidade, uma planta de um projeto que consistia na retirada das casas que ficavam na margem direita, possibilitando a visão, por parte dos que estivessem na margem esquerda, da igreja do bairro. A frente da igreja ficaria voltada para o rio e no lugar das residências seria construída uma avenida de mão dupla com um canteiro no meio. O projeto tinha como objetivo o “embelezamento” da cidade com vistas a um futuro desenvolvimento de um turismo local.

Os membros da associação se levantaram contra o projeto e contra a forma como ele foi imposto. Depois de muitas reuniões com técnicos da Prefeitura e várias audiências com o então prefeito, Leônidas Cristino, o projeto foi alterado. Apenas quatro casas foram demolidas para melhorar o fluxo de pedestres e ciclistas na margem; no entanto, as famílias atingidas foram devidamente indenizadas. Contudo, inevitavelmente, as alterações ainda prejudicaram as relações sociais que ocorriam à beira do rio, porém os prejuízos foram bem menores do que os que adviriam do projeto inicial que fora questionado e rejeitado pelas lideranças do bairro.

De acordo com uma liderança do bairro, a comunidade dos Gaviões também se mobilizou e participou efetivamente das reuniões para discutir e definir o orçamento do município. Diante dos boatos de que a expansão das empresas no bairro iria forçar a expulsão dos moradores, estes pressionaram a Prefeitura para que ela garantisse a permanência de todos. Isso mostra que os grupos sociais também desempenham um papel atuante e importantíssimo na produção do espaço intraurbano.

Após várias reuniões para a elaboração do Orçamento Participativo, desde 2012, tiveram a garantia da Prefeitura de que não seriam retirados daquela área por nenhum empreendedor, além de garantias de saneamento básico, melhorias habitacionais e pavimentação. Resta saber se tudo isso realmente será cumprido no futuro.

Ao questionar os moradores do bairro Dom Expedito sobre as mudanças que foram ocorrendo no lugar em que vivem, suas respostas sugerem que existem aqueles que não conseguem enxergar benefício algum com a chegada desses empreendimentos, e que não são poucos os que fazem parte desse grupo. Falam com muita convicção sobre o desaparecimento de alguns tipos de trabalho, da poluição, da violência e das desigualdades.

De modo especial, os moradores dos Gaviões se consideram vítimas do que podemos chamar de “discriminação geográfica”. A percepção dos moradores é de que as mudanças e melhorias que chegaram ao bairro não vieram para eles. O tom das reivindicações evidencia uma indignação muito forte para com os representantes do poder público, que prometem muito, mas pouco fazem para melhorar as condições de vida dos moradores. Para eles, o único benefício que as mudanças sócio-espaciais geraram para eles foi a valorização de suas casas. Mesmo assim, segundo os depoimentos, um empresário local vem comprando várias casas da área.

Mas existe uma parcela significativa da população que percebe inúmeros benefícios. No entanto, até mesmo esses são cautelosos. A exemplo disso, podemos destacar a fala de um morador que afirmou ser a favor da chegada de muitas empresas desde que elas consigam promover um “[...] diálogo com os moradores [...]” e desenvolvam “[...] trabalhos e parcerias com as lideranças do bairro.”.

De acordo com um morador entrevistado, apesar de ter “[...] alterado as relações sociais presentes no bairro [...]”, o poder público trouxe melhorias necessárias para a comunidade com a implementação da “[...] construção da margem direita, da expansão da iluminação pública, do saneamento básico, da pavimentação de ruas etc.”. Trabalhos como os que têm sido feitos pelo INTA por meio de suas atividades de extensão são elogiados pela comunidade que se beneficia dessas atividades. Com base nisso, podemos afirmar que não existe, por parte da comunidade do bairro, uma aversão em relação à modernização e ao crescimento econômico. O que existe é um desejo de participar e usufruir também do crescimento que ocorre e que beneficia uma minoria, que inclusive não reside no bairro.

Outra liderança do bairro reconhece que o INTA tem se inserido na sociedade através de inúmeras atividades desenvolvidas junto à comunidade carente do bairro Dom Expedito, mas também reconhece a necessidade de uma ampliação dessas atividades e uma participação maior de outras empresas que ampliem a oferta de empregos para os moradores do bairro. No entanto, essa mesma liderança reconhece que existe um número considerável de moradores que trabalham nas mais diversas empresas instaladas no bairro.

O *shopping* é visto, por esse líder comunitário, de forma positiva como um espaço para consumo, mas principalmente como espaço de lazer e como espaço de trabalho, formal e informal. Moradores de todas as idades aproveitam o microclima do *shopping* para passear e olhar as vitrines, jovens trabalham nas lojas, restaurantes, lanchonetes e serviços gerais do *shopping*. Existem também os que sobrevivem como flanelinhas em um espaço para estacionamento entre o *shopping* e o Palace Buffet. Eles estão se beneficiando do preço elevado que é cobrado pela administração do *shopping* pelo serviço de estacionamento, o que faz com que uma parte dos frequentadores deixe os veículos aos seus cuidados.

Durante entrevista, uma moradora que nasceu no bairro há mais de 60 anos reconheceu que ele melhorou no que diz respeito à oferta de empregos (Apesar da falta de comprovação). No entanto, segundo ela, “[...] quanto mais progresso, mais violência [...]”. Para essa moradora, a violência sempre existiu, mas nos últimos anos tem se intensificado devido às drogas e à facilidade com a qual os jovens infratores adquirem uma arma de fogo.

Outro morador, também nascido no bairro há mais de 60 anos, também afirmou que o bairro era mais tranquilo. Hoje ele está bonito, no entanto, perigoso, especialmente devido à atuação de pessoas de má índole provenientes de outros lugares. Para ele, o aumento da atividade comercial e o fluxo de pessoas que se intensificou têm atraído esse tipo de pessoa e, com isso, a violência tem se intensificado no bairro.

Esse mesmo entrevistado lembra que os tipos de trabalho que antes existiam no bairro, mas que deixaram de existir com todas essas alterações, geravam renda para os moradores que atuavam nesses ofícios. Na visão dele, isso era lucro permanecendo no bairro. Hoje, segundo ele, o lucro vai todo para os empreendedores que moram fora do bairro. Os moradores apenas vendem sua mão de obra.

Para ele, o bairro se tornou melhor “para quem tá chegando de fora com comércio [...]”. Isso porque o Dom Expedito, para ele, é “[...] um bairro que virou centro [...]”. Com base nessa informação, podemos afirmar que existe uma visão, por parte de alguns moradores, de que o bairro foi apropriado por empreendedores

que estão muito mais preocupados com os seus lucros do que com o desenvolvimento social do bairro.

Ainda segundo esse entrevistado, a vida parecia ser ruim no passado, mas era só impressão. “[...] A gente pensa que era pobre, mas não era. A gente vê a geração de um peixe desses, quanto a gente não pegava? As lavadeiras, quantos empregos não dava? Os canoeiros, as louçadeiras, uma olaria [...]”. Interessante refletir sobre o que é ser pobre para esse morador. Analisando suas próprias palavras, o conceito de pobreza, ou riqueza, não corresponde ao mesmo imaginário que está na mente dos que estão impregnados na ideologia burguesa que atrela a felicidade à produção e à acumulação. Para esse e outros moradores, a felicidade encontrava-se na simplicidade e na condição de produzir aquilo que era suficiente para sua sobrevivência.

O que deve ser feito para que o bairro se torne um espaço melhor para todos? Segundo um morador que já fez parte da liderança comunitária do bairro, é necessário que se invista na capacitação de mão de obra, para que os jovens do lugar aproveitem as oportunidades de emprego que estão sendo oferecidas pelos empreendimentos que estão se instalando no local.

Um líder comunitário confirmou que existe uma necessidade muito grande de mais projetos que se voltem para a juventude. O bairro é carente de infraestrutura de esporte e de lazer. Faz-se necessária uma reforma nas quadras esportivas do bairro. Segundo ele, se isso não acontecer, a juventude acabará se envolvendo com coisas ilícitas e não conseguirá se inserir no mercado de trabalho.

Os moradores mais antigos reclamam da sensação de insegurança e acreditam que o poder público deveria investir mais, até para garantir a integridade dos que não moram, mas frequentam o bairro diariamente. Percebe-se que os problemas maiores ocorrem principalmente na Várzea Grande e nos Gaviões. Nessa primeira, em especial, a violência tem aumentado consideravelmente, segundo o relato dos moradores.

Ficou muito evidente, especialmente com as entrevistas, que as ideias e os sentimentos dos moradores são paradoxais. Ao mesmo tempo em que se lembram com saudosismo do passado do bairro, com suas mais diversas formas de interações sociais e ambientais, parecem reconhecer que tudo que hoje está acontecendo deveria realmente acontecer. O fato é que muitos foram beneficiados e muitos outros ainda serão. No entanto, é também um fato que a maioria, especialmente das duas áreas mais vulneráveis, não está sendo beneficiada, ou porque as políticas públicas não estão sendo direcionadas para eles, ou porque não foram preparados para todas as mudanças que estão ocorrendo, não só no bairro, mas no mundo inteiro.

A percepção que as lideranças têm sobre a atuação do poder público é, pelo menos em parte, negativa. As lideranças comunitárias afirmaram que algumas desapropriações ocorreram de forma injusta e que as famílias expulsas experimentaram a omissão por parte dos representantes da prefeitura.

Alguns trechos de entrevistas demonstram que o sentimento de parte dos moradores, muitas vezes, é de impotência frente ao avanço da modernidade que recebe o aval do poder público que se volta para atender as demandas da economia sem que se dê a atenção devida aos aspectos relacionadas à vida cotidiana das pessoas. Diante disso, concordamos com Villaça (2001) quando afirma que, na escala do intraurbano, a luta de classes é travada cotidianamente, resultando em forte segregação e até mesmo em expulsão dos moradores.

A fala dos moradores expressa uma decepção muito grande com os seus representantes políticos que se omitem diante da realidade desigual do bairro. Muitos ainda esperam que a melhora das condições de vida da comunidade dependam não só da atuação deles mesmos, mas do poder público, que detém o poder de executar mudanças efetivas na realidade das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se constata sobre a atuação do poder público no bairro Dom Expedito é que, embora desenvolva políticas públicas com vistas ao bem-estar da população, o grande objetivo do poder público tem sido a execução das ambições do capital (HARVEY, 2005). As recentes e sucessivas gestões na Prefeitura Municipal de Sobral, bem como as instâncias superiores da administração pública, exerceram um papel muito bem definido diante da fase atual de reestruturação sócio-espacial.

Inovaram e criaram as condições para a instalação das empresas, com a criação de objetos imprescindíveis à circulação e ao desenvolvimento de projetos que favorecem a instalação de novos empreendimentos e, com isso, garantiram a diminuição dos riscos ao capital. Além disso, convenceram a população do bairro sobre os supostos benefícios decorrentes de todas essas mudanças para todos os moradores.

O bairro Dom Expedito possui uma dinâmica que apresenta similaridades com outros lugares de Sobral e do mundo, mas também apresenta suas especificidades. É assim com todos os lugares. A existência de interações entre os diversos elementos que produzem o espaço é uma realidade em muitos lugares. Mas a forma como essas interações ocorrem é única em cada lugar. E isso se torna muito evidente quando se consideram as pessoas que dão vida aos lugares. Sem a presença delas, o espaço deixaria de ser espaço e se tornaria uma simples configuração territorial (SANTOS, 2009).

Para caracterizar as condições de vida da comunidade que formam o Dom Expedito, as pesquisas diretas, a vivência com o empírico, as conversas formais e informais com moradores, as entrevistas e os questionários foram fundamentais para entender o conteúdo, as formas e funções que alimentam as mudanças que estão em processo no lugar. Tudo isso resultou em um conjunto de informações que revelam uma condição socioeconômica das famílias que não é compatível com todo o crescimento econômico que o bairro vem vivenciando.

Os contrastes estão presentes no mundo inteiro e são percebidos quando analisamos o espaço geográfico em várias escalas. No intraurbano, devido à proximidade espacial entre ricos e pobres, essas desigualdades se manifestam de uma forma muito intensa e evidenciam a insensibilidade daqueles que poderiam fazer algo para corrigir as anomalias sociais e econômicas, o que é próprio da sociedade capitalista.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Nordeste, Nordestes: Que Nordeste? *In*: ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan/Fase, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Da “Organização” à “Produção” do Espaço no Movimento do Pensamento Geográfico. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUSA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A Produção do Espaço Urbano: Agentes e Processos, Escalas e Desafios**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 53-73.

_____. O Lugar no/do Mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. *In*: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cezar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. Sobre Agentes Sociais, Escala e Produção do Espaço: Um texto para discussão. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUSA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A Produção do Espaço Urbano: Agentes e Processos, Escalas e Desafios**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 41-51.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante; JÚNIOR, Martha Maria. A expressão das cidades médias cearenses. *In*: HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante; AMORA, Zenilde Baima (orgs.). **Leituras e Saberes sobre o Urbano – Cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010.

HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante. Sobral/CE: de cidade do sertão às dinâmicas territoriais da cidade média do presente. *In*: HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante; AMORA, Zenilde Baima (orgs.). **Leituras e Saberes sobre o Urbano – Cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2010.

LEFEBVRE, H. **A Produção do Espaço**. Paris: Armand Colin, 1974.

_____. **A Cidade do Capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LÔBO, S. A. **Abordagens sobre reestruturação produtiva**. Humanidades em Foco, v1, p. 05-06, 2004.

MARX, Karl. **GRUNDRISSE. Manuscritos econômicos de 1857-1858: Esboços da Crítica da Economia Política**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2011.

OLIVEIRA, Marize Luciano Vital Monteiro. **Águas do Ceará: Política Pública de Territorialidades Conflituosas**. 2010. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2010.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 1ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades espaciais. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUSA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A Produção do Espaço Urbano: Agentes e Processos, Escalas e Desafios**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 123-145.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. A utilização dos agentes sociais nos estudos de geografia urbana: avanço ou recuo? *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUSA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A Produção do Espaço Urbano: Agentes e Processos, Escalas e Desafios**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 75-96.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 2001.

Artigo submetido em: 15/09/2016

Aceito para publicação em: 21/01/2017

Publicado em: 20/02/2017